

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTA ROSA

CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ELOISA HECK

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO III

SANTA ROSA, RS
2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTA ROSA

ELOISA HECK

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO III

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título Licenciado em Ciências Biológicas, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa.

SANTA ROSA, RS
2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTA ROSA

Os professores do Estágio Curricular Supervisionado III e o Estagiário(a), abaixo assinados, cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio III, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Elaborado por Eloisa Heck

como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Rúbia Emmel
Professora do Estágio Curricular Supervisionado III

Luciane Carvalho Oleques
Professora do Estágio Curricular Supervisionado III

SANTA ROSA, RS
2025

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiário

- 1.1. **Nome:** Eloisa Heck
- 1.2. **Curso:** Licenciatura em Ciências Biológicas
- 1.3. **Turma:** BIO T8
- 1.4. **Endereço:** Travessa Carlos Hubber, n° 29
- 1.5. **Município e Estado:** Alecrim/RS
- 1.6. **CEP:** 98950-000
- 1.7. **Telefone:** 55 99649-8521
- 1.8. **E-mail:** eloisa.2022012084@aluno.iffar.edu.br

2 Escola

- 2.1. **Nome:** Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santa Rosa
- 2.2. **Endereço:** Avenida Cel. Braulio de Oliveira, n° 1400
- 2.3. **Município e Estado:** Santa Rosa/RS
- 2.4. **CEP:** 98787-740
- 2.5. **Telefone:** 55 2013-0200
- 2.6. **E-mail:** gabinete.sr@iffar.edu.br

3 Estágio

- 3.1. **Área de realização:** Educação Básica – Ensino Médio
- 3.2. **Coordenadora do Curso:** Luciane Carvalho Oleques
- 3.3. **Professores do componente curricular:** Luciane Carvalho Oleques e Rúbia Emmel
- 3.4. **Supervisor do Estágio:** Elizangela Weber
- 3.5. **Professor (a) Regente:** Daniela Copetti Santos
- 3.6. **Carga horária total:** 100h

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. ANÁLISE DOCUMENTAL: RELAÇÕES DA BNCC COM O PPC DO CURSO TÉCNICO EM MÓVEIS INTEGRADO.....	12
2. REFLEXÕES ACERCA DO COTIDIANO DOCENTE.....	19
2.1 ANÁLISE DA AULA 01	19
2.2 ANÁLISE DA AULA 02	21
2.3 ANÁLISE DA REALIDADE DOCENTE.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES	30

INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se ao Componente Curricular Estágio Curricular Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - *Campus* Santa Rosa, sendo este, etapa obrigatória e fundamental para a formação dos cursos de licenciatura. O principal objetivo do Componente Curricular é proporcionar ao licenciando a vivência da prática profissional docente de Biologia com turmas de Ensino Médio, fomentando a interlocução entre o âmbito acadêmico e o contexto escolar, vivenciando sua prática profissional e oportunizando momentos de reflexão e socialização do trabalho docente (Santa Rosa, 2025).

A primeira aula da disciplina foi realizada ao ar livre, no Parque de Exposições Alfredo Leandro Carlson, juntamente com a turma do 5º semestre do curso, que está iniciando o Estágio Curricular Supervisionado I. No primeiro momento os professores do Componente Curricular apresentaram a disciplina e nos entregaram um caderno, contendo textos e imagens para a leitura, reflexão e argumentação em conjunto. O primeiro texto retrata a respeito das perspectivas que atravessam o espaço escolar, destacando a complexidade das práticas pedagógicas e a importância do licenciando desenvolver um olhar crítico e investigativo. O segundo texto é mais descontraído, relatando como um professor pode buscar por práticas mais criativas, que valorizem a participação e tornem o aprendizado do estudante mais prazeroso. Já as imagens ilustravam conceitos de equidade, localização, liberdade, organização, estudo, fases e emoções, fazendo refletir sobre o significado dessas imagens com o ambiente da sala de aula.

Ainda durante a aula fizemos uma atividade prática em grupos. A atividade prática foi realizada em quatro etapas e teve o objetivo de proporcionar o contato com a natureza, por meio de uma aula ao ar livre. Segundo Louv (2016) o contato direto com a natureza favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de ampliar a conexão com o mundo ao redor e incentivar aprendizagens mais significativas. A proposta da atividade foi lúdica e coletiva, despertando reflexões sobre a importância da observação do ambiente escolar e suas possibilidades educativas.

Na segunda aula da disciplina, compartilhamos a experiência da realização do tema de casa, proposto na aula anterior. Precisávamos realizar o desenho da “escola da felicidade” (Figura 01). Para atender a proposta, optei por fazer uma segunda versão do desenho realizado no estágio I, a partir das reflexões atuais. Isso porque, para mim, a escola da felicidade é um espaço de aprendizagem e de criar memórias. Por esse motivo, retratei novamente a escola em que estudei todo o meu Ensino Fundamental e onde também realizei os Estágios Curriculares I e II. Como afirma Brandão (2007), a escola é um dos lugares onde se vive a experiência de ser gente, onde se constrói a memória afetiva do saber.

Figura 01: Desenho a “escola da felicidade”.



Fonte: autora, 2025.

No entanto, percebo que essa ilustração representada acima pode se transformar. No Estágio III, e também posteriormente no Estágio IV, a “escola da felicidade” pode ganhar um novo cenário, que embora diferente, também não é desconhecido, pois se trata da instituição onde curso minha graduação. Neste espaço o aprendizado se expande para além da vivência escolar do ensino, conectando-se com a realidade dos alunos do Ensino Médio. Assim, essa escola da

felicidade representa não apenas um ambiente de ensino, mas também um lugar de trocas, encontros e crescimento mútuo.

Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado III, a escola escolhida foi o Instituto Federal Farroupilha, *Campus Santa Rosa* (IFFar SR), situado na cidade de Santa Rosa, na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. A turma escolhida para a realização do estágio seguinte, o Estágio Curricular Supervisionado IV, será o 2º ano do Curso Técnico em Móveis.

Na primeira etapa do Estágio Curricular Supervisionado III foi realizada a leitura e análise dos documentos da instituição, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis (PPC). O PDI é um documento de planejamento estratégico que define a missão, visão, valores, objetivos e metas institucionais, orientando as ações da instituição como um todo. Já o PPC é o documento que orienta a organização curricular e pedagógica do Curso Técnico em Móveis, fundamentando-se na legislação educacional vigente e expressando os princípios, objetivos, metodologias e formas de avaliação adotadas. Ele é concebido como parte do PPI e construído de forma coletiva, refletindo os valores da comunidade acadêmica.

A segunda etapa do Estágio Curricular Supervisionado III consistiu em observações de aulas de Biologia em turmas do Ensino Médio. Logo após foram feitas reflexões sobre cada aula observada, visando perceber como ocorreu a mediação pedagógica, a organização da aula, se as atividades foram planejadas e propostas de uma maneira que facilitasse a aprendizagem e a participação dos alunos, entre outros aspectos. A etapa de observação é importante para avaliar uma aula, perceber se a aprendizagem ocorreu, se os alunos se sentiram motivados a participar e o que poderia ser feito para melhorar.

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa essencial na formação inicial docente, sendo um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática. Trata-se de um momento formativo em que o futuro professor tem a oportunidade de observar e refletir conhecimentos construídos ao longo da sua trajetória escolar. De acordo com Paulo Freire (1996) ensinar exige reflexão sobre a prática e compromisso com a formação de sujeitos conscientes e atuantes. Nesse sentido, o estágio possibilita ao futuro professor visitar suas experiências escolares e ressignificar suas concepções sobre o ser docente. Segundo Pimenta e Lima (2012),

o estágio não é uma prática isolada ou meramente técnica, mas sim um processo intencional e crítico de inserção no cotidiano da escola, no qual o licenciando vivencia os desafios e as possibilidades da docência.

Considero o Estágio Supervisionado como um processo formativo essencial para a construção da identidade docente. É nesse espaço que temos a oportunidade de articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação com a prática pedagógica vivenciada no contexto escolar. O estágio nos desafia a refletir sobre o nosso papel como educadores, a compreender a complexidade da sala de aula e a desenvolver competências que vão além do entendimento do conteúdo, ao envolver a escuta, planejamento, sensibilidade, ética e responsabilidade. Essa vivência nos prepara para uma prática docente mais consciente, crítica e adaptável às realidades educacionais.

Reconheço, portanto, a importância de cada etapa da formação docente, pois ser professor não se resume a transmitir conhecimentos, mas assumir um compromisso com a aprendizagem, com o desenvolvimento e com a transformação da sociedade. A docência é uma escolha que exige dedicação, estudo contínuo e, acima de tudo, um olhar atento às necessidades dos alunos e do mundo em que estão inseridos.

Com base nos excertos apresentados, o Capítulo 1 faz a análise da leitura dos documentos do IFFar SR, que compreende o PDI (Santa Maria, 2019) e o PPC do Curso Técnico em Móveis (Santa Rosa, 2021). No Capítulo 2, as reflexões acerca do cotidiano docente, a partir das observações e análise das aulas de Biologia. Por fim, as considerações finais, apresentando as atividades realizadas durante o estágio, e o quanto estas experiências são importantes para a minha formação como futura professora de Biologia.

1. ANÁLISE DOCUMENTAL: RELAÇÕES DA BNCC COM O PPC DO CURSO TÉCNICO EM MÓVEIS INTEGRADO

O Instituto Federal Farroupilha - *Campus Santa Rosa* (IFFar SR) (Figura 02), teve sua inauguração oficial no dia 19 de dezembro de 2009 e seu funcionamento foi autorizado em 01 de fevereiro de 2010. Suas atividades letivas se iniciam no dia 22 de fevereiro de 2010. O *Campus* está localizado na Avenida Cel. Bráulio de Oliveira, número 1400, situado na cidade de Santa Rosa, na Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Figura 02: Entrada do IFFar SR.



Fonte: autora, 2025.

O IFFar SR abrange 13 municípios da região Noroeste do Rio Grande do Sul, sendo Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi. Oferta os Cursos Técnicos na modalidade Integrada, como Edificações, Mecatrônica e Móveis, Técnico em Alimentos (PROEJA), Cursos Técnicos na modalidade Subsequente como Administração (EaD) e os Cursos

Superiores de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

O *Campus* Santa Rosa dispõe de uma infraestrutura moderna, com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, apresenta 18 salas de aula, 25 laboratórios, um auditório, uma cantina, um refeitório e uma biblioteca. Estes espaços, segundo o PPC (Santa Rosa, 2021) proporcionam o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional dos alunos. Possui também espaços de lazer, uma quadra de vôlei aberta e um amplo ginásio de esportes.

De acordo com o PDI (Santa Maria, 2019) “a instituição prioriza a inclusão entre estudantes, professores, funcionários e a comunidade em geral, melhorando constantemente a infraestrutura de acessibilidade”. Em conformidade a esses espaços, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possui em suas competências gerais como um dos objetivos exercitar a coletividade com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, com princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além disso, possui muitos espaços verdes (Figura 03) com árvores e plantas de diversas espécies, bancos espalhados por todo o *campus* e uma mata fechada aos fundos. Conforme Boechat e Espindula (2016) no espaço escolar a vegetação não só valoriza o ambiente, mas faz com que os alunos tenham um contato com a natureza, sendo essencial no processo de aprendizagem. E de acordo com a BNCC (Brasil, 2018) os alunos precisam ser capazes de estabelecer relações profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade. Com isso, se percebe como esses ambientes são pouco valorizados e poucas vezes aproveitados, pois se utilizados de maneira correta podem trazer diversos potenciais para uma aula, principalmente na disciplina de Biologia.

Figura 03: Pátio do IFFar SR.



Fonte: autora, 2025.

Como citado anteriormente, o *campus* possui ao todo 25 laboratórios didático-pedagógicos, entre os quais se destacam dois voltados especificamente à área das Ciências da Natureza: o Laboratório de Biologia (Figura 04) e o Laboratório de Microscopia. Esses laboratórios representam importantes ambientes formativos, por permitirem a realização de atividades práticas, experimentações e investigações científicas que enriquecem o processo educativo dos alunos do ensino médio. A BNCC reforça a importância da prática investigativa no ensino de Ciências, ao afirmar que “a aprendizagem em Ciências da Natureza exige a mobilização de saberes científicos, competências e habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais para analisar, compreender e intervir na realidade” (Brasil, 2018, p. 321). Nesse contexto, o uso desses laboratórios representa uma oportunidade valiosa para os alunos do Ensino Médio vivenciarem o conhecimento científico de forma concreta, ativa e significativa, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia intelectual.

Figura 04: Laboratório de Biologia do IFFar SR.



Fonte: autora, 2025.

O IFFar SR tem como principal finalidade “ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável” (Santa Rosa, 2021, p. 8). Além disso, sua visão reforça esse compromisso ao afirmar que busca “ser excelência na formação de técnicos de nível médio, professores para a educação básica e demais profissionais de nível superior, por meio da interação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação” (Santa Maria, 2019, p. 23). Essas diretrizes revelam uma proposta educacional comprometida com a transformação social, a articulação entre teoria e prática e a formação de sujeitos capazes de intervir de forma ética e consciente na realidade em que estão inseridos.

Embora a BNCC não seja mencionada diretamente nos documentos institucionais analisados, seus princípios e finalidades estão claramente refletidos nas diretrizes educacionais do IFFar SR. A BNCC propõe competências e

habilidades essenciais para a formação integral dos alunos ao longo da Educação Básica, tais como o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, a valorização da diversidade, o exercício da empatia, da autonomia e do protagonismo. Esses mesmos objetivos são contemplados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que orientam a prática pedagógica da instituição, alinhando-se a uma proposta formativa que visa à construção de sujeitos críticos, éticos e socialmente comprometidos. Dessa forma, mesmo sem referência explícita, os documentos institucionais expressam uma sintonia com as diretrizes da BNCC ao promover uma educação voltada à cidadania, à inclusão e ao desenvolvimento humano integral.

Esse alinhamento entre os princípios da BNCC e os documentos institucionais também se reflete nos valores que orientam a missão educativa do IFFar. A instituição assume como fundamentos norteadores a “ética; solidariedade; responsabilidade social, ambiental e econômica; comprometimento; transparência; respeito; gestão democrática e inovação” (Santa Maria, 2019, p. 23). Esses valores reforçam o compromisso da escola com uma formação que vai além do técnico-científico, priorizando o desenvolvimento de cidadãos conscientes, participativos e comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos.

Entre as diferentes modalidades de ensino ofertadas pelo IFFar SR, destaca-se o Ensino Médio Integrado, que propõe uma formação articulada entre a educação básica e a educação profissional. Nessa perspectiva, o estudante é compreendido em sua totalidade, sendo incentivado a desenvolver tanto competências acadêmicas quanto habilidades técnicas e profissionais. Conforme o PDI, o ensino médio integrado “articula a formação geral com a formação profissional, que deve focar o trabalho como princípio educativo, objetivando superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual” (Santa Maria, 2019, p. 50). Essa concepção rompe com modelos fragmentados de ensino e contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos.

O Curso Técnico em Móveis Integrado, objeto de análise neste relatório por estar vinculado ao próximo estágio a ser realizado, apresenta uma proposta formativa alinhada às demandas produtivas da região e aos princípios institucionais. O curso justifica-se pelo papel relevante que o setor moveleiro desempenha tanto no Estado quanto na região, sendo responsável por movimentar a economia local e

gerar oportunidades profissionais. Conforme descrito no PPC, o Curso Técnico em Móveis Integrado possui importância “devido à sua inserção no processo produtivo local e à aplicação de processos tecnológicos, os quais estão alinhados com a transformação da matéria-prima juntamente com a valorização do meio ambiente” (Santa Rosa, 2021, p. 9).

A proposta do curso busca qualificar jovens para atender às demandas do setor moveleiro de modo responsável e consciente, considerando os desafios contemporâneos da sustentabilidade e da ética no trabalho. O PPC destaca que essa formação deve ocorrer de forma comprometida com a segurança dos trabalhadores, a qualidade dos serviços prestados e o respeito ao meio ambiente. Nesse sentido, justifica-se, a oferta do Curso Técnico em Móveis Integrado, “visando qualificar jovens para atender à demanda do setor moveleiro e contribuir para o desenvolvimento da região de forma comprometida com a qualidade dos serviços” (Santa Rosa, 2021, p. 10). Dessa forma, o curso se articula diretamente com a missão institucional do IFFar, ao promover uma formação técnica de qualidade, aliada à responsabilidade social e ambiental.

O currículo do Curso Técnico em Móveis Integrado está fundamentado na concepção de formação integrada, que busca articular a formação acadêmica com o mundo do trabalho. Segundo o PPC, essa proposta “permite a conexão entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas e a prática profissional, promovendo a flexibilização curricular e o diálogo entre distintas áreas do saber” (Santa Rosa, 2021, p. 23). Essa concepção está em consonância com a BNCC, que entende o currículo como um conjunto de experiências formativas que devem assegurar aos alunos o desenvolvimento de competências essenciais à vida pessoal, ao trabalho e à cidadania, promovendo uma formação integral e integrada entre os diferentes campos do conhecimento (Brasil, 2018).

A organização curricular do curso, de acordo com o PPC (Santa Rosa, 2021) está estruturada em três núcleos formativos: Básico, Tecnológico e Politécnico, todos integrados à Prática Profissional. O Núcleo Básico contempla os conteúdos da formação geral, enquanto o Núcleo Tecnológico abrange os conhecimentos específicos da área técnica. O Núcleo Politécnico atua como elo entre os dois, promovendo a integração entre teoria e prática, e garantindo uma formação integral, interdisciplinar e alinhada à proposta da politecnicidade.

Em relação à avaliação da aprendizagem no Curso Técnico em Móveis Integrado, é definida como um processo contínuo, cumulativo e formativo, que prioriza os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Além da apropriação de conhecimentos, busca acompanhar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e a progressão dos alunos em direção ao perfil profissional do curso. Vasconcelos (2012) destaca que “avaliar é um ato comprometido com o crescimento do educando, e não apenas um julgamento classificatório”. Essa compreensão está alinhada à BNCC, que afirma que “a avaliação deve ser processual, diagnóstica, formativa e somativa, com foco no desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC, considerando os saberes e experiências dos alunos e orientando a reorganização do trabalho pedagógico” (Brasil, 2018, p. 25). Nesse sentido, são utilizados instrumentos variados de avaliação ao longo do semestre, no mínimo três, de forma a garantir uma análise ampla e reflexiva do processo de ensino e aprendizagem.

Em consideração aos aspectos abordados na análise documental, considero que leitura e análise do PPC e do PDI, foram fundamentais para ampliar minha compreensão sobre a proposta formativa da instituição e o papel do curso na realidade regional. Esses documentos evidenciam o compromisso do Instituto com uma educação integrada, voltada tanto à formação técnica quanto à formação humana, com ênfase na responsabilidade social, no desenvolvimento sustentável e na articulação entre teoria e prática. Compreender essas diretrizes contribuiu significativamente para que eu possa alinhar minha futura prática docente aos princípios da instituição e às necessidades formativas dos alunos do Ensino Médio Integrado.

2. REFLEXÕES ACERCA DO COTIDIANO DOCENTE

As observações das aulas de Biologia foram realizadas entre os dias 15 de maio e 02 de junho de 2025, em turmas do 1º ano do Curso Técnico em Móveis, 2º ano dos Cursos Técnicos em Móveis, Mecatrônica e Alimentos (PROEJA) e 3º ano do Curso Técnico em Edificações. As observações aconteceram nas segundas-feiras, quintas-feiras e sexta-feira, totalizando 14 horas. Todos os excertos das aulas observadas encontram-se em Apêndices. Darei ênfase a duas reflexões de aulas mais detalhadas, uma sendo com a introdução de novos conteúdos e outra aula com a revisão de conteúdos. As duas aulas analisadas foram de observações da turma 2º ano do Curso Técnico em Móveis, que ocorreram respectivamente nos dias 19 de maio e 02 de junho de 2025.

2.1 ANÁLISE DA AULA 01

A aula analisada ocorreu no dia 19 de maio de 2025, na turma do 2º ano do Curso Técnico em Móveis, em três períodos de aula, o primeiro período pela manhã, iniciando às 11 horas e 5 minutos e terminando às 11 horas e 55 minutos, e o segundo e terceiro pela tarde, iniciando às 15 horas e 25 minutos e terminando às 17 horas e 5 minutos. O conteúdo abordado nessa aula foi Sistema Urinário e Órgãos dos sentidos. Esta aula foi expositiva e dialogada, ocorreu a apresentação de slides sobre os conteúdos, sendo feito o uso de materiais de uso comum, projetor, notebook, internet e uma folha de exercícios.

No primeiro momento da aula a professora realizou a chamada e, em seguida, entregou as provas corrigidas aos alunos. Durante todo o primeiro período de aula a professora ficou em função da correção das provas e alteração das notas, uma vez que diversos alunos apontaram inconsistências na correção. Uma mesma questão havia sido considerada correta para alguns e incorreta para outros, o que gerou dúvidas e solicitações de revisão por parte da turma. Após o episódio, a professora decidiu corrigir coletivamente as provas e assim reformular as notas.

No segundo período da aula, ocorreu a apresentação de slides sobre o conteúdo Sistema Urinário, onde a professora realizou perguntas orais para saber os conhecimentos prévios dos alunos, promovendo uma interação inicial com o tema.

Após a explicação dos slides, foi entregue aos alunos uma folha com 10 questões objetivas e uma descritiva sobre o conteúdo da aula. Passados 10 minutos a professora fez a correção coletiva das perguntas e logo após iniciou o conteúdo de Órgãos dos sentidos. O último período da aula foi a explicação do conteúdo que ocorreu também pela apresentação de slides.

A mediação pedagógica foi marcada pelas perguntas orais realizadas aos alunos. Embora a professora tenha utilizado basicamente slides e exercícios impressos como recursos, a estratégia de entregar uma atividade com questões objetivas e uma descritiva possibilitou aos alunos exercitar a compreensão do conteúdo ou então perceber suas dificuldades em relação a ele.

A sala de aula é organizada com quatro fileiras de mesas, os alunos sentam um atrás do outro, alguns um pouco apertados. Os recursos utilizados durante a aula foram adequados ao conteúdo, porém considero que este conteúdo possibilita a utilização de recursos mais diversos e atrativos. Os tempos da aula não foram muito bem divididos, já que o primeiro período foi marcado pela entrega da prova e correção coletiva, no segundo ocorreu a apresentação dos slides e exercícios sobre sistema urinário e o terceiro foi destinado para a apresentação dos slides sobre os órgãos dos sentidos.

Durante o primeiro momento da aula, os alunos participaram ativamente ao contestarem as correções e solicitarem revisão, o que mostra envolvimento e senso crítico frente à avaliação. No decorrer das apresentações dos slides houve pouca interação dos alunos, apenas alguns estavam copiando e realmente demonstraram estar interessados na aula. Na realização dos exercícios, os alunos mantiveram-se em silêncio, conversando somente entre colegas para conferir as respostas, mas sem buscar tirar as dúvidas com a professora. Os alunos participaram da aula, respondendo quando a professora realizava alguma pergunta oral e na resolução e correção dos exercícios.

O conteúdo que norteou a aula foi Sistema urinário (função; órgãos que fazem parte; formação da urina; problemas do sistema urinário) e Órgãos dos Sentidos (paladar; olfato; audição; tato). Os conteúdos foram pouco relacionados com o cotidiano dos alunos, às perguntas orais realizadas pela professora estavam mais focadas em perceber os conhecimentos prévios dos alunos como: *“Para que serve o sistema urinário? Qual é sua função?”*; *“Como se forma a urina?”*; *“Quais são os*

órgãos dos sentidos?”, entre outras. Para Silva (2005, p. 8-9) “quanto maior for a relação dos conhecimentos prévios com os conhecimentos científicos, mais significativa e importante será a aprendizagem”. Contudo, nem todos os alunos responderam aos questionamentos orais e fala os seus conhecimentos prévios sobre o assunto, pois normalmente são sempre os mesmos alunos que respondem.

Apesar dos conteúdos terem sido organizados de sequencialmente, o intervalo entre um momento e outro foi curto, o que pode ter limitado o aprofundamento nos temas, especialmente no terceiro momento. O uso de slides e a folha de exercícios foi adequado ao conteúdo, embora o uso repetido desses mesmos recursos ao longo da aula indique a possibilidade de diversificação para favorecer maior engajamento dos alunos. O conteúdo poderia ser apresentado de maneira mais atrativa, como um mapa mental ou nuvem de palavras, levar o modelo didático dos órgãos que compõem o sistema urinário, realizar uma atividade prática em sala de aula sobre os órgãos do sentido ou então entregar um desenho dos órgãos aos alunos. Segundo Zabala (1998), ensinar é criar situações de aprendizagem significativas, relacionando conteúdos a contextos reais e experiências dos alunos, o que reforça a importância de diversificar as metodologias, especialmente em temas que podem ser trabalhados de forma visual, concreta e interativa.

Com a observação dessa aula percebi a importância de diversificar as estratégias didáticas ao iniciar novos conteúdos. O uso de metodologias ativas, como mapa mental, nuvem de palavras, vídeos, imagens, atividades práticas, poderiam ter tornado a aula mais envolvente e significativa para os alunos, favorecendo a construção do conhecimento de maneira mais participativa e contextualizada. De acordo com Moran (2015), às metodologias ativas desafiam os alunos a resolver problemas reais e participar de maneira mais efetiva do processo de aprendizagem, promovendo maior engajamento e profundidade no conhecimento.

2.2 ANÁLISE DA AULA 02

A aula analisada ocorreu no dia 02 de junho de 2025, na turma do 2º ano do Curso Técnico em Móveis, em três períodos de aula, o primeiro período pela manhã,

iniciando às 11 horas e 5 minutos e terminando às 11 horas e 55 minutos, e o segundo e terceiro pela tarde, iniciando às 15 horas e 25 minutos e terminando às 17 horas e 5 minutos. O conteúdo abordado nessa aula foi Sistema Urinário e Órgãos dos sentidos. Esta aula foi expositiva e dialogada, ocorreu a apresentação de slides e vídeos sobre os conteúdos, sendo feito o uso de materiais de uso comum, projetor, notebook, internet e do site Planeta Bio.

A aula iniciou-se com a chamada e, logo em seguida, a professora projetou aos alunos o site do YouTube e buscou um vídeo com o título “documentário sistema urinário” para apresentar aos alunos. O vídeo escolhido teve duração de 22 minutos, explicando de forma visual e detalhada como funciona o sistema urinário, destacando a filtração do sangue pelos rins, a regulação de água e sais, e a eliminação de resíduos pela urina. Após a projeção do vídeo, a professora escreveu no quadro as datas das próximas aulas e o conteúdo que seria abordado em cada uma delas. Ainda no primeiro momento, a professora acessou o site Planeta Bio e localizou o conteúdo “Órgãos dos Sentidos”, proposto em 10 passos.

No segundo momento da aula, ocorreu a retomada do conteúdo, começando pela visão. Foram exibidos dois vídeos, um de 8 minutos sobre “defeitos de visão”, que relatava as diferenças entre miopia, estigmatismo e hipermetropia, e o outro com a duração de 28 minutos sobre “como os diferentes animais veem o mundo”, ilustrando como alguns animais enxergam de maneira diferente de outros. De acordo com Machado e Meirelles (2018), o vídeo é uma das tecnologias que mais se tem destacado nos últimos anos por ter uma linguagem dinâmica e a capacidade de estimular os sentidos. O próximo sentido explicado pela foi a audição, depois os sentidos tato, paladar e por fim o olfato, todos sendo apresentados e lidos pela professora no site Planeta Bio.

A mediação pedagógica foi centrada, principalmente, no uso de vídeos como ferramenta explicativa. A escolha por utilizar vídeos do YouTube e o resumo do site Planeta Bio demonstrou uma intenção de diversificar os recursos, porém a mediação da professora foi pouco explorada em termos de interação com os alunos. As dúvidas que surgiram, relacionadas ao cotidiano e à compreensão de fenômenos como problemas de visão e diferenças entre visão humana e animal, não foram exploradas pela professora, que optou por apresentar um novo vídeo como resposta, em vez de estimular a construção coletiva de respostas ou promover

debate. Segundo Vygotsky (1991), o professor deve criar situações em que o aluno seja ativo na construção do conhecimento, partindo de seus saberes prévios. Nesse sentido, a aula precisa de maior diálogo e aprofundamento a partir das curiosidades apresentadas pelos próprios alunos.

Inicialmente a sala de aula estava organizada com os alunos sentados em duplas ou trios e quando a professora entrou na sala de aula pediu para que sentassem em seus lugares de forma individual. A organização do tempo da aula ficou dividida entre a apresentação de vídeos, a leitura e a explicação do conteúdo pelo site Planeta Bio. Embora os vídeos fossem pertinentes ao conteúdo, o uso prolongado e contínuo de recursos audiovisuais, sem intervalos para argumentação, síntese ou anotação, contribuiu para a dispersão da turma. Isso foi percebido pelo comportamento dos alunos, que demonstraram desatenção e até sonolência durante as projeções mais longas.

Durante a aula, os alunos se mostraram pouco engajados. A maioria dos alunos não realizou anotações e alguns chegaram a dormir durante a exibição dos vídeos. Apesar disso, surgiram dúvidas interessantes por parte de alguns alunos da turma, como: “*A bexiga do homem é maior do que a da mulher?*”; “*Por que o daltonismo é mais comum em homens?*”; “*Uma pessoa pode ter mais de um problema de visão?*”, mas essas perguntas não foram exploradas pedagogicamente pela professora. Isso indica que, apesar do baixo engajamento geral, havia potencial para participação se houvesse estratégias mais eficazes de envolvimento.

Os conteúdos abordados foram o Sistema Urinário, com a apresentação de um vídeo explicativo, e os Órgãos dos Sentidos, com a leitura do site Planeta Bio. A proposta de trabalhar com vídeos e textos digitais foi adequada ao tema, mas como foram apresentados, sem diálogo com o cotidiano dos alunos ou retomada ativa dos conhecimentos anteriores, limitou a aprendizagem. O conteúdo não foi articulado com experiências concretas dos alunos e não houve atividades que estimulassem a revisão desses conteúdos. A aula poderia ter sido mais significativa se tivesse contado com estratégias de síntese, organização visual no quadro ou atividades interativas.

A observação desta aula me permitiu refletir sobre a importância do equilíbrio entre o uso de recursos audiovisuais e estratégias mais ativas e participativas. Embora os vídeos apresentados tenham sido pertinentes ao conteúdo, sua duração

excessiva e a falta de momentos de síntese, diálogo e registro contribuíram para a dispersão da turma. A presença de dúvidas relevantes por parte dos alunos indica que havia interesse e curiosidade, mas que poderiam ter sido mais bem explorados por meio de uma mediação mais sensível e interativa. Percebe-se a necessidade de variar as estratégias de ensino, utilizar vídeos mais curtos, promover discussões, registrar os principais pontos no quadro e incentivar os alunos a realizarem anotações e reflexões. Acredito que para uma aula ser mais significativa ela deveria priorizar momentos de escuta, troca e construção coletiva do conhecimento.

2.3 ANÁLISE DA REALIDADE DOCENTE

Para realizar o meu estágio de regência, o Estágio Curricular Supervisionado IV, a turma escolhida foi o 2º ano do Curso Técnico em Móveis. Por meio das observações das aulas do 2º ano, foi possível identificar uma série de situações que revelam desafios concretos da prática docente. Entre eles, destaco três aspectos que pretendo levar como foco de análise e aprimoramento durante minha própria regência: o uso das tecnologias sem o apoio dos celulares dos alunos, a valorização do caderno como ferramenta de aprendizagem e o fortalecimento do vínculo entre professor e aluno.

Com a proibição do uso de celulares nas escolas, os professores enfrentam o desafio de continuar utilizando recursos digitais de forma significativa e atrativa. Ao longo da observação, percebi que, embora a tecnologia esteja presente por meio de slides e vídeos projetados, em muitos momentos ela ainda é usada de forma expositiva e pouco interativa. A ausência de recursos que envolvam diretamente o aluno no processo, como jogos digitais colaborativos, simulações interativas ou debates mediados por imagens e vídeos curtos, acaba limitando o potencial pedagógico das ferramentas digitais. Os alunos demonstram mais envolvimento quando são convidados a participar ativamente do processo, seja por meio de discussões, perguntas, atividades em grupo ou resolução de problemas.

Outro aspecto observado com frequência foi o baixo uso do caderno pelos alunos. Muitos não trazem o caderno ou o deixam fechado durante a aula, o que compromete não apenas o registro das explicações, mas também a consolidação dos conteúdos. Sem anotações, o aluno perde uma ferramenta essencial para

retomar os assuntos em casa, revisar para provas ou realizar atividades complementares. Durante minha regência, pretendo incentivar o uso do caderno como um instrumento ativo de estudo, propondo atividades que envolvam esquemas, mapas conceituais, sínteses escritas e uso criativo da organização pessoal das anotações.

Além da questão técnica e pedagógica, percebi a importância de fortalecer o vínculo entre professor e aluno, especialmente com adolescentes. Para Libâneo (2013), a interação professor-aluno precisa se basear em respeito, diálogo e construção de sentido coletivo, principalmente em contextos nos quais há desinteresse ou dispersão. Nesse sentido, torna-se fundamental que o professor explore práticas que valorizem a participação do aluno e reconheçam sua linguagem e seus interesses, construindo pontes entre o conteúdo curricular e a vivência. A construção de uma relação baseada no respeito e na escuta ativa é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça com mais sentido e envolvimento.

Diante desses três desafios, pretendo enfrentar de forma planejada durante minha regência. Minha intenção é construir aulas que despertem o interesse dos alunos, promovam a participação ativa e estimulem o hábito de registrar e retomar os conteúdos trabalhados. Pretendo propor atividades simples, mas eficazes, como resumos colaborativos, mapas visuais no quadro e o uso de vídeos curtos com pausas para argumentação, sempre conectando o conteúdo com situações próximas da realidade dos alunos.

Refletir sobre esses desafios me permite compreender melhor o papel do professor como alguém que não apenas transmite conteúdos, mas que cria condições para que a aprendizagem aconteça com sentido. Como afirma Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Com base nisso, acredito que experimentar diferentes estratégias e observar as reações da turma será essencial para adaptar minha prática continuamente, buscando sempre uma mediação pedagógica mais eficaz. Assim, estarei construindo um caminho de aproximação com os alunos, respeitando suas trajetórias, incentivando sua autonomia e contribuindo para que se sintam protagonistas do próprio processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o Estágio Curricular Supervisionado III me proporcionou uma experiência enriquecedora e abrangente, dividida em duas etapas fundamentais, a leitura de documentos para o conhecimento da realidade da escola de prática e as observações de aulas de Biologia do Ensino Médio. Essas etapas não apenas ampliaram meu conhecimento sobre a prática docente, mas também proporcionaram uma compreensão mais profunda a respeito do ambiente escolar e dos desafios enfrentados pelos professores em sala de aula, especialmente no que se refere ao engajamento dos alunos, ao uso de recursos pedagógicos e ao processo de ensino-aprendizagem.

As leituras e análises dos documentos institucionais, como PPC e PDI, e nacionais, como a BNCC, foram essenciais para compreender a proposta formativa da escola. Esses documentos orientam os objetivos educacionais, as competências a serem desenvolvidas e a organização curricular, contribuindo para que o trabalho docente esteja alinhado às necessidades dos alunos e às diretrizes da educação básica. A leitura deles aprofundou minha compreensão sobre o papel do professor como mediador entre as intenções pedagógicas e a prática em sala de aula.

Por meio das observações realizadas nas aulas de Biologia no Ensino Médio, tive a oportunidade de compreender com mais profundidade como se estrutura o trabalho pedagógico nessa etapa da educação e os desafios que ele apresenta. Acompanhando o desenvolvimento das aulas, foi possível identificar as metodologias de ensino empregadas, as interações em sala e as estratégias utilizadas pela professora para despertar o interesse dos alunos e favorecer a aprendizagem. Essas análises também permitiram refletir sobre o papel do professor como mediador do conhecimento, que precisa adaptar constantemente sua prática às diferentes necessidades e níveis de compreensão dos alunos.

Levando-se em consideração estes aspectos, compreendo que os estágios supervisionados têm papel formativo essencial, pois nos permitem vivenciar a prática antes mesmo de assumir o papel de regente. No início do componente curricular, minhas expectativas estavam voltadas para compreender melhor como se organiza a prática docente em uma turma do Ensino Médio e quais seriam os desafios mais evidentes nesse contexto. Ao término dessa etapa, percebo que, embora ainda

existam inseguranças quanto à regência, com reflexões mais concretas, experiências que me trouxeram mais segurança, e estratégias que pretendo aplicar no próximo estágio.

Em conclusão, o Estágio Curricular Supervisionado III foi fundamental para meu crescimento profissional e pessoal. Ele contribuiu não apenas para o entendimento das metodologias utilizadas em sala de aula, mas também para o desenvolvimento de um olhar crítico e sensível diante das necessidades dos alunos e das possibilidades de transformação da prática educativa. As experiências adquiridas nesta etapa servirão de base para a realização da regência, no Estágio IV, e para minha futura atuação como professora de Biologia, de forma mais responsável, reflexiva e comprometida com a construção de uma educação significativa.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel; TREVISANI, Fernando (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BOECHAT, Samara. L.; ESPÍNDULA, Lidiane. **Escola Parque – áreas verdes e unidades escolares**. In: Seminário Científico da FACIG, 2, 2016.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis (PPC 2021-2026)**. Santa Rosa-RS: IFFAR, 2021.
- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2026)**. Santa Maria-RS: IFFAR, 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. São Paulo: Aquariana, 2009.
- MACHADO, M. H.; MEIRELLES, R. M. S. **Uso do vídeo no ensino de biologia como estratégia para discussão e abordagens de temas tecnológicos**. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, v. 4, n. 1 esp, p. 79, 2018.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTA ROSA. **Plano de Ensino do Estágio Curricular Supervisionado III**. Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Santa Rosa, 2025.
- SILVA, Ana Cristina Ramos da. Os conhecimentos prévios no contexto da sala de aula. **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705), versão on-line, n. 2, p. 6–11, jul./dez. 2005.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora**. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2012.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

Excertos da observação de aula 01:

Data: 15 de maio de 2025

Ano/Série: 3º ano do Curso Técnico em Edificações

Número de períodos: 02

Conteúdo: Tipos sanguíneos

Metodologia: Aula expositiva e dialogada.

Recursos: Materiais de uso comum, notebook, internet, projetor, quadro, folha de atividades.

Habilidade a ser desenvolvida (situar de acordo com a BNCC):

(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

Relato da aula (considerar as questões norteadoras dos focos temáticos):

A aula iniciou com a professora lembrando a turma sobre a prova que teriam na próxima semana, sendo assim poderiam usar essa aula para tirar as dúvidas sobre os conteúdos passados. Dando início a aula, a professora fez uma apresentação de slides sobre os Tipos sanguíneos, conforme ela ia passando os slides, explicava e fazia anotações no quadro, para facilitar a compreensão dos alunos. Após concluir a apresentação de slides, a professora entregou aos alunos uma folha com quatro questões, da qual deveriam responder individualmente. Antes do término da aula, a professora corrigiu as questões coletivamente, explicando sobre cada uma delas.

A aula foi uma forma da professora perceber se os alunos ainda possuíam dúvidas a respeito de um dos conteúdos da avaliação, e o momento foi oferecido aos alunos como forma de esclarecerem suas dúvidas, porém surgiram poucas. Alguns alunos, os que estavam mais interessados em realizar as atividades, chamavam a professora até a mesa para tirar as suas dúvidas em relação às questões. As dúvidas eram mais referentes a termos diferentes que a professora utilizou nas questões, que não estavam nos slides ou em suas explicações, com isso a professora precisou explicar sobre os sinônimos e significados destes termos.

A mediação pedagógica da professora esteve centrada na escolha de recursos tradicionais, como a apresentação de slides, o quadro e uma folha de atividades. Embora esses elementos tenham contribuído para a explicação do conteúdo, a aula poderia ter se beneficiado de estratégias mais diversificadas, potencializando a aula com o uso de métodos mais dinâmicos, como jogos digitais ou revisões em grupo, favorecendo uma maior participação e engajamento dos alunos, já que se trata de uma aula que antecede uma avaliação.

Em relação ao espaço, a sala de aula é grande e a maioria dos alunos senta mais ao fundo, distantes da mesa da professora. Os recursos utilizados durante a aula foram adequados ao conteúdo, porém penso que poderia ter feito uma aula de revisão sobre todos os conteúdos que estarão presentes na avaliação. Os tempos da aula foram divididos em lembrar os alunos sobre a prova, a apresentação e explicação dos slides e a conclusão foi a folha de atividades e a correção da mesma.

A maioria dos alunos foi participativo, demonstrando curiosidade pelo conteúdo da aula. Durante a explicação dos slides os alunos apesar participaram respondendo quando questionados. Na realização das atividades, que deveriam ser feitas individualmente, e em silêncio, não foi possível, os alunos discutiram as perguntas em duplas e até em grupos. Contudo, os alunos demonstraram compreender o conteúdo, pois durante a correção todos acertaram as respostas.

O conteúdo que norteou a aula foi tipos sanguíneos, sistema ABO e sistema RH e durante a apresentação de slides e realização de atividades, foi relacionado com o cotidiano dos alunos por meio de perguntas como: *“Qual o seu tipo sanguíneo? Você sabe se é positivo ou negativo?”*, promovendo a articulação entre o conhecimento científico e a realidade do aluno. Portanto, todas as questões discutidas fizeram relação com a temática da aula.

A partir da observação, concluo que essa aula foi uma oportunidade para os alunos esclarecerem suas dúvidas antes do momento da avaliação e uma oportunidade para a professora identificar quanto seus alunos estão preparados para a futura avaliação. Penso que no lugar da professora planejaria esta aula com jogos interativos para os alunos relembrem os conteúdos de uma maneira divertida e lúdica, para recordar todos os conteúdos e facilitar no estudo posterior. A mediação da professora foi muito importante para os alunos conseguirem responder

às questões, já que alguns sentiram dificuldades em compreender os termos utilizados nas atividades.

Excertos da observação de aula 02:

Data: 19 de maio de 2025

Ano/Série: 2º ano do Curso Técnico em Móveis

Número de períodos: 03

Conteúdo: Sistema Urinário e Órgãos dos sentidos

Metodologia: Aula expositiva e dialogada.

Recursos: Materiais de uso comum, notebook, internet, projetor, quadro, folha de atividades.

Habilidade a ser desenvolvida (situar de acordo com a BNCC): (EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

Relato da aula (considerar as questões norteadoras dos focos temáticos):

No primeiro momento da aula a professora realizou a chamada e, em seguida, entregou as provas corrigidas aos alunos. Durante todo o primeiro período de aula a professora ficou em função da correção das provas e alteração das notas, uma vez que diversos alunos apontaram inconsistências na correção. Uma mesma questão havia sido considerada correta para alguns e incorreta para outros, o que gerou dúvidas e solicitações de revisão por parte da turma. Após o episódio, a professora decidiu corrigir coletivamente as provas e assim reformular as notas.

No segundo período da aula, a professora iniciou a apresentação de slides sobre o conteúdo Sistema Urinário, realizando perguntas orais para saber os conhecimentos prévios dos alunos, promovendo uma interação inicial com o tema. Após a explicação dos slides, foi entregue aos alunos uma folha com 10 questões objetivas e uma descritiva sobre o conteúdo da aula. Passados 10 minutos a professora fez a correção coletiva das perguntas e logo após iniciou o conteúdo de Órgãos dos sentidos. O último período da aula foi a explicação do conteúdo que ocorreu também pela apresentação de slides.

A mediação pedagógica foi marcada pelas perguntas orais realizadas aos alunos. Embora a professora tenha utilizado basicamente slides e exercícios impressos como recursos, a estratégia de entregar uma atividade com questões objetivas e uma descritiva possibilitou aos alunos exercitar a compreensão do conteúdo ou então perceber suas dificuldades em relação a ele.

A sala de aula é organizada com quatro fileiras de mesas, os alunos sentam um atrás do outro, alguns um pouco apertados. Os recursos utilizados durante a aula foram adequados ao conteúdo, porém considero que este conteúdo possibilita a utilização de recursos mais diversos e atrativos. Os tempos da aula não foram muito bem divididos, já que o primeiro período foi marcado pela entrega da prova e correção coletiva, no segundo ocorreu a apresentação dos slides e exercícios sobre sistema urinário e o terceiro foi destinado para a apresentação dos slides sobre os órgãos dos sentidos.

Durante o primeiro momento da aula, os alunos participaram ativamente ao contestarem as correções e solicitarem revisão, o que mostra envolvimento e senso crítico frente à avaliação. No decorrer das apresentações dos slides houve pouca interação dos alunos, apenas alguns estavam copiando e realmente demonstraram estar interessados na aula. Na realização dos exercícios, os alunos mantiveram-se em silêncio, conversando somente entre colegas para conferir as respostas, mas sem buscar tirar as dúvidas com a professora. Os alunos participaram da aula, respondendo quando a professora realizava alguma pergunta oral e na resolução e correção dos exercícios.

O conteúdo que norteou a aula foi Sistema urinário (função; órgãos que fazem parte; formação da urina; problemas do sistema urinário) e Órgãos dos Sentidos (paladar; olfato; audição; tato). O conteúdo foi pouco relacionado com o cotidiano dos alunos, as perguntas orais realizadas pela professora estavam mais focadas em perceber os conhecimentos prévios dos alunos, como: “*Para que serve o sistema urinário? Qual é sua função?*”; “*Como se forma a urina?*”; “*Quais são os órgãos dos sentidos?*”, entre outras. Apesar de os conteúdos terem sido organizados de forma sequencial, o intervalo entre uma atividade e outra foi curto, o que pode ter limitado o aprofundamento nos temas, especialmente no terceiro momento. O uso de slides e folhas de atividade foi adequado ao conteúdo, embora o uso repetido desses

mesmos recursos ao longo da aula indique a possibilidade de diversificação para favorecer maior engajamento dos alunos.

Com a observação dessa aula percebi a importância de diversificar as estratégias didáticas ao introduzir novos conteúdos. O uso de metodologias ativas, como mapa mental, nuvem de palavras, vídeos, imagens, atividades práticas, poderiam ter tornado a aula mais envolvente e significativa para os alunos, favorecendo a construção do conhecimento de maneira mais participativa e contextualizada.

Excertos da observação de aula 03:

Data: 19 de maio de 2025

Ano/Série: 1º ano do Curso Técnico em Móveis

Número de períodos: 02

Conteúdo: Substâncias Orgânicas e Inorgânicas, Carboidratos

Metodologia: Aula expositiva.

Recursos: Materiais de uso comum, notebook, internet, projetor, quadro, folha de atividades.

Habilidade a ser desenvolvida (situar de acordo com a BNCC):

(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

Relato da aula (considerar as questões norteadoras dos focos temáticos):

A aula iniciou-se com a professora apresentando um conteúdo novo, Substâncias Orgânicas e Inorgânicas, por meio de slides. Durante a explicação, a professora realizou perguntas orais para saber os conhecimentos prévios dos alunos. Após a exposição, ela saiu da sala por aproximadamente 10 minutos, retornando com uma folha de exercícios que foi entregue à turma. Os alunos responderam rapidamente as 14 questões objetivas e, em seguida, a professora realizou a correção coletiva. Ainda na mesma aula, a professora introduziu outro conteúdo, Carboidratos, novamente com slides e perguntas orais. Além disso, ela propôs um trabalho prático, "Mocinho ou vilão?", a ser feito em duplas com registro fotográfico e relatório.

A mediação pedagógica foi baseada na exposição do conteúdo por meio de slides e em questionamentos orais para sondagem de conhecimentos prévios. A professora fez perguntas pertinentes, capazes de estimular o raciocínio e conectar o conteúdo à realidade dos alunos. Apesar disso, a mediação ocorreu de forma centralizada, com pouca interação durante a exposição dos slides e sem registro no quadro dos conceitos principais.

A organização física da sala permaneceu tradicional, com os alunos sentados em fileiras um atrás do outro. O tempo da aula não foi muito bem distribuído, já que ocorreram duas exposições teóricas, uma folha de exercícios e a proposta de um trabalho prático, tudo em um tempo curto e rápido. Os conteúdos foram trabalhados em sequência, o que pode ter comprometido a assimilação, já que dois temas densos foram abordados na mesma aula. Além disso, os alunos demonstraram desejo de copiar os conceitos durante a explicação sobre Carboidratos, mas a professora os orientou a realizar isso posteriormente em casa, o que pode ter limitado o registro e a assimilação das informações.

Os alunos participaram das perguntas orais, durante a exposição dos conteúdos. No entanto, notou-se que eram sempre os mesmos alunos que respondiam, e em tom baixo, com certa insegurança. Durante a ausência da professora, os alunos conversaram, trocaram anotações e socializaram. No momento da realização da folha de exercícios, houve agilidade nas respostas, o que pode indicar que as questões estavam fáceis ou então por conta do trabalho colaborativo entre as duplas. Durante a correção coletiva, todos os alunos acertaram as questões. Não houve dúvidas levantadas nem argumentação sobre as respostas.

Os conteúdos abordados foram: Substâncias Orgânicas e Inorgânicas e Carboidratos. As perguntas orais realizadas para saber os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo Substâncias Orgânicas e Inorgânicas, foram: *“O que é uma substância orgânica? E inorgânica?”*; *“Qual a quantidade de água em nosso corpo?”*; *“Por que o gás carbônico é inorgânico se ele possui carbono?”*; *“Quem possui mais água no corpo, um recém-nascido ou um idoso? Por quê?”*; *“Qual tecido do nosso corpo possui mais água, ósseo ou muscular? Por quê?”*; *“Já viram mosquitos ou aranhas ficarem sob a água? Por que isso acontece?”*; *“O que é hidrofílica e hidrofóbica?”* e *“Por que a água da chuva fica em gotículas na janela?”*. Em seguida, o conteúdo de Carboidratos foi trabalhado com foco na classificação e

estrutura das moléculas, sendo também acompanhado de perguntas orais, como: “O que são carboidratos?”, “É uma substância orgânica ou inorgânica?”, “O que é um monossacarídeo? Dissacarídeo? Polissacarídeo?”. As perguntas estimularam a participação, porém foram respondidas sempre pelos mesmos alunos. Apesar da relevância dos temas e da tentativa de ativar os conhecimentos prévios, ocorreu a ausência de esquemas, registros no quadro ou mapas conceituais que poderiam ter facilitado organização dos temas.

A aula apresentou pontos positivos, como a elaboração de perguntas significativas que relacionam ao cotidiano dos alunos e proporcionaram curiosidades sobre os conteúdos. No entanto, a abordagem centrada na exposição por slides e a falta de estímulo à anotação em sala podem ter limitado a autonomia dos alunos e a construção do conhecimento. A ausência da professora por 10 minutos também comprometeu a continuidade do processo. Sugiro que seria interessante estimular que os alunos façam registros durante a aula e criar espaços para que todos se sintam seguros para participar oralmente. A alternância entre teoria, prática e momentos de sistematização pode tornar a aprendizagem mais significativa.

Excertos da observação de aula 04:

Data: 26 de maio de 2025

Ano/Série: 2º ano do Curso Técnico em Mecatrônica

Número de períodos: 03

Conteúdo: Algas, Líquens, Corais

Metodologia: Aula expositiva e dialogada

Recursos: Materiais de uso comum, notebook, internet, projetor, quadro, folha impressa e folha de atividades.

Habilidade a ser desenvolvida (situar de acordo com a BNCC):

(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

Relato da aula (considerar as questões norteadoras dos focos temáticos):

A aula iniciou-se com a professora recolhendo os celulares dos alunos e realizando a chamada. Em seguida, retomou o conteúdo anterior por meio de

perguntas orais e esquemas no quadro, promovendo uma revisão coletiva sobre o conteúdo Algas. A exposição dos conteúdos Líquens e Corais ocorreu por meio da apresentação de imagens, vídeos e questionamentos feitos pela professora. Foi exibido um vídeo de aproximadamente cinco minutos sobre o branqueamento dos corais causado pelo aquecimento dos oceanos, conectando o conteúdo à atualidade. Ainda no primeiro momento da aula, foi entregue aos alunos um texto ilustrado com figuras sobre os principais grupos de Algas. Após o intervalo, a professora distribuiu uma folha com 12 questões objetivas sobre os conteúdos para serem resolvidas em grupo. A correção foi feita ao final da aula com a escrita do gabarito no quadro.

A mediação pedagógica nesta aula envolveu uma combinação de recursos visuais de imagens e vídeos, perguntas orais e a retomada de conteúdos através de esquemas no quadro. A professora buscou ativar os conhecimentos prévios dos alunos e reforçar a aprendizagem por meio de estratégias variadas. A entrega do texto com figuras sobre as algas foi uma escolha interessante, pois favoreceu a associação entre imagem e conteúdo teórico. Durante a realização das atividades em grupo, a professora circulou pela sala, orientando os alunos que solicitavam ajuda. No entanto, o momento da correção foi bastante expositivo, sem aprofundamento nas respostas ou argumentação coletiva sobre os erros e acertos.

O espaço da sala seguiu o modelo tradicional, com formação livre de grupos para a realização das atividades, o que favoreceu a dinâmica em alguns casos, mas também gerou dispersão em outros. A aula foi dividida em três momentos, revisão e apresentação dos conteúdos no primeiro período, realização das atividades no segundo e a correção no terceiro. O tempo foi bem distribuído entre teoria e prática, permitindo que os alunos tivessem contato com diferentes formatos de conteúdo oral, visual e escrito. A correção feita apenas com o gabarito no quadro limitou a oportunidade de retomada reflexiva do conteúdo.

Os alunos se mostraram participativos, porém bastante agitados. Enquanto alguns grupos realizaram a atividade com foco e colaboração, outros demonstraram desinteresse ou comportamento disperso, como o caso de um grupo formado por nove meninos que tratou a atividade com brincadeiras, interferindo no ritmo da aula. Notou-se que os alunos que mantêm o caderno completo tiveram maior facilidade na resolução das questões, evidenciando a importância do acompanhamento constante

das aulas. Ao todo foram formados três grupos formados, uma dupla e três alunos fizeram individualmente as questões.

Os conteúdos abordados foram Algas, Líquens e Corais, sendo que todas as perguntas orais realizadas tiveram relação com eles, como *“O que são as algas?”*; *“O que os fungos e algas formam?”*; *“Por que conseguimos ver líquens com frequência em nossa região?”*; *“O que são corais? Pelo que eles são formados?”*; *“Vocês já viram notícias sobre os corais? Qual o fenômeno que está acontecendo com eles?”*. As perguntas foram bem relevantes, conectando o conteúdo à realidade local e a temas da atualidade, como o aquecimento global e o branqueamento dos corais. A professora utilizou vídeos e imagens para ilustrar os organismos estudados, o que contribuiu para o entendimento visual dos temas. A entrega de um texto com figuras dos grupos de Algas facilitou a identificação das características específicas de cada um. As atividades em grupo exigiram que os alunos retomassem as informações discutidas em aula. Os conteúdos foram apresentados de forma coerente e contextualizada, com o uso de diferentes recursos que favoreceram a compreensão,

A aula apresentou a diversidade de recursos utilizados, como vídeos, imagens e textos ilustrativos, que contribuíram para tornar os conteúdos mais acessíveis e visuais. A proposta de integrar temas atuais, como o aquecimento dos oceanos e o branqueamento dos corais, foi importante para aproximar o conteúdo da realidade dos alunos. A condução da aula mostrou que o uso de diferentes recursos garantem o engajamento dos alunos, ainda mais com a mediação, escuta ativa e valorização das interações em sala.

Excertos da observação de aula 05:

Data: 29 de maio de 2025

Ano/Série: 3º ano do Curso Técnico em Edificações

Número de períodos: 02

Conteúdo: Interação Gênica

Metodologia: Aula expositiva e dialogada

Recursos: Materiais de uso comum, notebook, internet, projetor, quadro, folha de atividade.

Habilidade a ser desenvolvida (situar de acordo com a BNCC):

(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

Relato da aula (considerar as questões norteadoras dos focos temáticos):

Inicialmente a professora realizou a entrega da prova que os alunos realizaram na aula anterior e marcou recuperação paralela para os alunos que ficaram com a nota baixa ou que desejassem melhorar sua média, disponibilizando uma folha para assinatura dos interessados. Em seguida, foi realizada a correção coletiva da prova, permitindo que os alunos tirassem dúvidas sobre as questões. As provas apresentavam as mesmas perguntas, mas com a ordem das alternativas modificada. Logo após, a professora iniciou o conteúdo novo, Interação Gênica, por meio de uma apresentação de slides. Ainda durante a aula, por meio dos slides, os alunos realizaram atividades no caderno com correção imediata no quadro, e ao final receberam uma folha com duas questões para serem respondidas como tarefa para a próxima aula.

A mediação pedagógica foi conduzida de forma ativa, com momentos de retomada com a correção da prova, explicação expositiva e resolução prática de exercícios. A professora utilizou slides com conteúdo conceitual e ilustrações, incentivando a participação com perguntas contextualizadas, como: *“Alguém tem galinha em casa? Consegue perceber diferenças entre elas?”*; *“Alguém tem cachorro labrador? Quais cores de labrador vocês já viram?”*. Essas perguntas ajudaram a relacionar os conteúdos de genética com o cotidiano dos alunos. Durante a resolução dos exercícios, a professora circulou pela sala, oferecendo apoio individual e retomando os conceitos no quadro quando necessário. A correção imediata das atividades favoreceu a compreensão e permitiu o esclarecimento de dúvidas.

O tempo da aula foi bem distribuído entre os momentos de devolutiva da avaliação, introdução de novo conteúdo, resolução de atividades e orientação para a tarefa de casa. A sequência didática favoreceu o andamento da aula e permitiu alternar entre exposição teórica e prática. Os alunos estavam organizados em duplas ou trios desde o início da aula, o que facilitou o trabalho colaborativo e a troca de ideias durante a realização das atividades. A disposição da turma e a

movimentação da professora entre as mesas favoreceram a interação e o acompanhamento individualizado.

Os alunos demonstraram boa participação ao longo da aula. Durante a correção da prova, acompanharam atentamente e aproveitaram o momento para esclarecer dúvidas. Ao longo da explicação sobre o novo conteúdo, responderam às perguntas orais feitas pela professora e também trouxeram questionamentos próprios, como “*O que é a principal diferença entre interação epistática e não epistática?*”; “*Como os galos e galinhas se reproduzem?*”. Durante a resolução das atividades, houve cooperação entre os colegas organizados em duplas ou trios. Os alunos pareceram engajados com o tema e demonstraram interesse, o que contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais participativo.

O conteúdo trabalhado foi Interação Gênica, com foco nas interações epistáticas e não epistáticas, abordando conceitos como gene, genótipo, epistasia dominante e epistasia recessiva. A professora buscou aproximar o conteúdo da realidade dos alunos por meio de exemplos envolvendo animais domésticos, como galinhas, periquitos e cachorros labradores. Além da explicação teórica, foram realizadas atividades com resolução de cruzamentos genéticos, que foram corrigidas e explicadas no quadro, reforçando o entendimento das relações entre os genes. A entrega de uma atividade extra ao final da aula também colaborou para ampliar a retomada do conteúdo na próxima aula.

A aula foi bem estruturada, com momentos de revisão, introdução de novo conteúdo e prática orientada. A abordagem da professora mostrou-se eficaz ao relacionar o conteúdo com exemplos do cotidiano e ao incentivar a participação dos alunos por meio de perguntas e escuta ativa. A presença da professora durante a realização das atividades também contribuiu para o engajamento e resolução das dúvidas. A condução da aula favoreceu a aprendizagem de forma contextualizada e participativa. A experiência reforça a importância da alternância entre teoria e prática, e do uso de estratégias que valorizem o conhecimento prévio e o envolvimento dos alunos no processo.

Excertos da observação de aula 06:

Data: 30 de maio de 2025

Ano/Série: 2º ano do Curso Técnico em Alimentos (PROEJA)

Número de períodos: 02

Conteúdo: Bactérias

Metodologia: Aula expositiva e dialogada

Recursos: Materiais de uso comum, notebook, internet, projetor, quadro, folha de atividade.

Habilidade a ser desenvolvida (situar de acordo com a BNCC):

(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

Relato da aula (considerar as questões norteadoras dos focos temáticos):

A aula observada ocorreu no turno da noite, com início às 19h20, após um atraso de 20 minutos devido à espera da professora pelos alunos. Nesse intervalo, a professora conversou informalmente com o único aluno presente, demonstrando acolhimento e proximidade. Ao iniciar a aula, a professora retomou o conteúdo da aula anterior com perguntas introdutórias, estimulando o aluno a recordar as anotações feitas no caderno. Em seguida, iniciou o conteúdo novo, bactérias, escrevendo no quadro um breve texto com os conceitos principais, definição, estrutura celular, importância econômica e antibióticos. Durante esse processo, a professora dialogava com o aluno sobre seu trabalho, estabelecendo vínculos entre o conteúdo e a vivência do educando. No segundo momento da aula, a professora fez a explicação do conteúdo, entregando uma folha de atividades com uma tabela para o aluno preencher sobre doenças bacterianas. A correção foi feita ao final da aula, de forma dialogada e com apoio individual, promovendo a construção do conhecimento com base nas respostas do próprio aluno.

A mediação da professora foi marcada pela escuta ativa e pela personalização da aula, considerando as características e o ritmo do aluno da EJA. A prática pedagógica adotada favoreceu o protagonismo do educando, especialmente por meio das perguntas orais, da entrega da atividade escrita e da possibilidade de pesquisar no celular, neste caso, autorizado pela professora como estratégia para ampliar a compreensão. As dúvidas do aluno foram acolhidas com atenção, e as explicações da professora buscaram relacionar o conteúdo à realidade, mencionando, por exemplo, a produção de iogurtes, vinagre, medicamentos como

antibióticos e insulina. A postura da professora como facilitadora foi essencial para garantir uma aula significativa, respeitando o tempo e o nível de aprendizagem do aluno, que se mostrou participativo e interessado ao longo de todo o processo.

O tempo da aula foi reorganizado conforme a realidade da turma, com a professora utilizando o período inicial para acolher o aluno presente. A divisão dos momentos com a retomada, exposição do conteúdo e atividade prática, favoreceu a construção do conhecimento. Apesar do número reduzido de alunos, a professora conduziu a aula com seriedade, adaptando-se à situação e garantindo aproveitamento. O uso do quadro, da folha impressa e da pesquisa no celular foram recursos simples, mas eficazes para o contexto da EJA, onde a clareza, a acessibilidade e a relação com a realidade do aluno são fundamentais para a aprendizagem.

Mesmo sendo o único presente, o aluno demonstrou participação e interesse pela aula, respondendo às perguntas, fazendo anotações, tirando dúvidas e relacionando o conteúdo com suas experiências pessoais e profissionais. Durante a realização da atividade escrita, manteve-se concentrado e utilizou os recursos disponíveis com autonomia, contando com o apoio contínuo da professora. Suas perguntas como: *“Qual reino a bactéria pertence?”*; *“O vinho que vira vinagre tem ação de bactérias?”* e *“Pneumonia se pega por bactéria?”*, revelaram o interesse e indicaram que compreendia o sentido do conteúdo trabalhado.

O conteúdo abordado foi bactérias, sendo trabalhado de maneira contextualizada, considerando as vivências do aluno e o curso técnico em alimentos. A professora relacionou o tema às doenças, à produção de alimentos fermentados e aos usos industriais das bactérias, como na produção de medicamentos. As perguntas orais iniciais *“O que são vírus?”*; *“Qual a principal diferença entre vírus e bactérias?”* e o diálogo constante favoreceram a retomada dos conhecimentos prévios, conectando o conteúdo novo à aula anterior. O uso de linguagem acessível e de exemplos do cotidiano contribuiu para tornar a aula significativa e adequada.

Dado o exposto, a aula observada evidenciou a importância de práticas pedagógicas que respeitem a realidade dos alunos da EJA, valorizando o vínculo afetivo, a escuta ativa e o ritmo individual de aprendizagem. A atuação da professora como facilitadora e mediadora do conhecimento mostrou-se essencial para garantir a construção do saber mesmo diante da baixa presença de alunos. A experiência

destacou a relevância de metodologias simples, mas bem aplicadas, e reforçou a necessidade de estratégias pedagógicas que reconheçam o protagonismo e as trajetórias dos educandos da EJA.

Excertos da observação de aula 07:

Data: 02 de junho de 2025

Ano/Série: 2º ano do Curso Técnico em Móveis

Número de períodos: 03

Conteúdo: Sistema Urinário e Órgãos dos sentidos

Metodologia: Aula expositiva e dialogada.

Recursos: Materiais de uso comum, notebook, internet, projetor, quadro, folha de atividades.

Habilidade a ser desenvolvida (situar de acordo com a BNCC): (EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

Relato da aula (considerar as questões norteadoras dos focos temáticos):

A aula iniciou-se com a professora realizando a chamada. Logo em seguida, a professora projetou aos alunos o site do YouTube e buscou um vídeo com o título “documentário sistema urinário” para apresentar aos alunos. O vídeo escolhido teve duração de 22 minutos. Após a projeção do vídeo, a professora escreveu no quadro as datas das próximas aulas e o conteúdo que seria abordado em cada uma delas. Ainda no primeiro momento, a professora acessou o site Planeta Bio e localizou o conteúdo “Órgãos dos Sentidos”, proposto em 10 passos. No segundo momento da aula, ocorreu a retomada do conteúdo, começando pela visão. Foram exibidos dois vídeos, um de 8 minutos sobre “defeitos de visão” e outro de 28 minutos sobre “como os diferentes animais veem o mundo”. O próximo sentido explicado pela foi a audição, depois os sentidos tato, paladar e por fim o olfato, todos sendo apresentados e lidos pela professora no site Planeta Bio.

A mediação pedagógica foi centrada, principalmente, no uso de vídeos como ferramenta explicativa. A escolha por utilizar vídeos do YouTube e o resumo do site Planeta Bio demonstrou uma intenção de diversificar os recursos, porém a mediação

da professora foi pouco explorada em termos de interação com os alunos. As dúvidas que surgiram, relacionadas ao cotidiano e à compreensão de fenômenos como problemas de visão e diferenças entre visão humana e animal, não foram exploradas pela professora, que optou por apresentar um novo vídeo como resposta, em vez de estimular a construção coletiva de respostas ou promover debate.

Inicialmente a sala de aula estava organizada com os alunos sentados em duplas ou trios e quando a professora entrou na sala de aula pediu para que sentassem em seus lugares de forma individual. A organização do tempo da aula ficou dividida entre a apresentação de vídeos e a leitura e explicação do conteúdo pelo site Planeta Bio. Embora os vídeos fossem pertinentes ao conteúdo, o uso prolongado e contínuo de recursos audiovisuais, sem intervalos para argumentação, síntese ou anotação, contribuiu para a dispersão da turma. Isso foi percebido pelo comportamento dos alunos, que demonstraram desatenção e até sonolência durante as projeções mais longas.

Durante a aula, os alunos se mostraram pouco engajados. A maioria dos alunos não realizou anotações e alguns chegaram a dormir durante a exibição dos vídeos. Apesar disso, surgiram dúvidas interessantes por parte de alguns alunos da turma, como: *“A bexiga do homem é maior do que a da mulher?”*; *“Por que o daltonismo é mais comum em homens?”*; *“Uma pessoa pode ter mais de um problema de visão?”*, mas essas perguntas não foram exploradas pedagogicamente pela professora. Isso indica que, apesar do baixo engajamento geral, havia potencial para participação se houvesse estratégias mais eficazes de envolvimento.

Os conteúdos abordados foram o Sistema Urinário, com a apresentação de um vídeo explicativo, e os Órgãos dos Sentidos, com a leitura do site Planeta Bio. A proposta de trabalhar com vídeos e textos digitais foi adequada ao tema, mas a forma como foram apresentados, sem diálogo com o cotidiano dos alunos ou retomada ativa dos conhecimentos anteriores, limitou a aprendizagem. O conteúdo não foi articulado com experiências concretas dos alunos e não houve atividades que estimulassem a revisão desses conteúdos. A aula poderia ter sido mais significativa se tivesse contado com estratégias de síntese, organização visual no quadro ou atividades interativas.

A observação desta aula me permitiu refletir sobre a importância do equilíbrio entre o uso de recursos audiovisuais e estratégias mais ativas e participativas. Embora os vídeos apresentados tenham sido pertinentes ao conteúdo, sua duração excessiva e a falta de momentos de síntese, diálogo e registro contribuíram para a dispersão da turma. A presença de dúvidas relevantes por parte dos alunos indica que havia interesse e curiosidade, mas que poderiam ter sido mais bem explorados por meio de uma mediação mais sensível e interativa. Percebe-se a necessidade de variar as metodologias, utilizar vídeos mais curtos, promover discussões, registrar os principais pontos no quadro e incentivar os alunos a realizarem anotações e reflexões. Acredito que a aula poderia ter sido mais significativa se tivesse priorizado momentos de escuta, troca e construção coletiva do conhecimento.